

Artigo DOI: 10.5380/atoz.v15.102982

Ciência aberta, acesso aberto e publicação científica: percepções e práticas de docentes do Centro de Tecnologia da UFRN

Geovane Santiago Bispo , Alejandro Caballero Rivero 

Resumo

Introdução: o artigo investiga as percepções e práticas de docentes pesquisadores do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em relação à Ciência Aberta, com foco no acesso aberto e na publicação científica. **Método:** o estudo adota a metodologia de estudo de caso, combinando análise cientométrica da produção acadêmica (2002–2024) e aplicação de questionário a uma amostra estratificada de 153 docentes. **Resultados:** os resultados revelam crescimento contínuo da produção científica e tendência de maior adoção de periódicos em acesso aberto (59,8% das publicações), embora persistam barreiras institucionais, culturais e econômicas, como a cobrança de taxas de processamento de artigos, o prestígio de periódicos tradicionais e o baixo uso do repositório institucional da universidade. As percepções dos docentes indicam reconhecimento dos benefícios da Ciência Aberta para a transparência, a reprodutibilidade e a democratização do conhecimento, mas também apontam limitações de infraestrutura, insegurança jurídica no uso de licenças abertas e ausência de incentivos nos processos de avaliação acadêmica. **Conclusão:** conclui-se que a consolidação da Ciência Aberta exige políticas institucionais robustas, programas de capacitação, apoio financeiro e valorização de práticas abertas na avaliação da produção docente, de modo a alinhar a universidade às diretrizes internacionais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Ciência aberta; Acesso aberto; Comunicação científica; percepção de docentes pesquisadores; práticas de docentes pesquisadores.

Recebido: 12/01/2026

Aceito: 25/06/2026

Publicação: 21/07/2026



Check for updates

Como citar:

Bispo, G. S. & Cabellero Rivero, A. (2026). Ciência aberta, acesso aberto e publicação científica: percepções e práticas de docentes do Centro de Tecnologia da UFRN. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 15, 1–21. Recuperado de: <https://doi.org/10.5380/atoz.v15.102982>

Open science, open access and scientific publishing: perceptions and practices of faculty members at the UFRN Technology Center

Abstract

Introduction: this article investigates the perceptions and practices of faculty researchers at the Technology Center of the Federal University of Rio Grande do Norte regarding Open Science, focusing on open access and scientific publishing. **Method:** the study uses a case study methodology, combining scientometric analysis of academic production (2002–2024) and a questionnaire administered to a stratified sample of 153 faculty members. **Results:** the results reveal continued growth in scientific production and a trend toward greater adoption of open access journals (59.8% of publications), although institutional, cultural, and economic barriers persist, such as the charging of article processing charges the prestige of traditional journals, and the low use of university's institutional repository. Faculty perceptions indicate recognition of the benefits of Open Science for transparency, reproducibility, and the democratization of knowledge, but also highlight infrastructure limitations, legal uncertainty in the use of open licenses, and a lack of incentives in academic evaluation processes. **Conclusion:** it is concluded that the consolidation of Open Science requires robust institutional policies, training programs,

Geovane Santiago Bispo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) . Natal-RN, Brasil.

geovane.bispo@ufrn.br

Alejandro Caballero Rivero

Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA) . Santa Teresa - ES, Brasil.

caballero.alecaba@gmail.com

financial support and the valorization of open practices in the evaluation of teaching production, to align the university with international guidelines and the Sustainable Development Goals.

Keywords: Open science; Open access; Scholarly communication; Faculty members perceptions; Faculty members practices.

Ciencia abierta, acceso abierto y publicación científica: percepciones y prácticas de los docentes del Centro de Tecnología de la UFRN

Resumen

Introducción: el artículo investiga las percepciones y prácticas de los docentes investigadores del Centro de Tecnología de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte en relación con la Ciencia Abierta, con énfasis en el acceso abierto y la publicación científica.

Método: el estudio adopta la metodología de estudio de caso, combinando el análisis cuantitativo de la producción académica correspondiente al período 2002–2024 y la aplicación de un cuestionario a una muestra estratificada de 153 docentes. **Resultados:** los resultados revelan un crecimiento continuo de la producción científica y una tendencia hacia una mayor adopción de revistas de acceso abierto, que representan el 59,8 % de las publicaciones. No obstante, persisten barreras institucionales, culturales y económicas, como el cobro de tasas de procesamiento de artículos, el prestigio de las revistas tradicionales y el escaso uso del repositorio institucional de la universidad. Las percepciones de los docentes indican el reconocimiento de los beneficios de la Ciencia Abierta para la transparencia, la reproducibilidad y la democratización del conocimiento, pero también señalan limitaciones de infraestructura, inseguridad jurídica en el uso de licencias abiertas y ausencia de incentivos en los procesos de evaluación académica.

Conclusiones: se concluye que la consolidación de la Ciencia Abierta requiere políticas institucionales sólidas, programas de capacitación, apoyo financiero y la valoración de las prácticas abiertas en la evaluación de la producción docente, con el fin de alinear la universidad con las directrices internacionales y los Objetivos de Desarrollo Sostenible.

Palabras clave: Ciencia abierta; Acceso abierto; Comunicación científica; percepción de los docentes investigadores; prácticas de los docentes investigadores.

EQUIPE EDITORIAL

Paula Carina de Araújo



Editora Chefe

Karolayne Costa

Rodrigues de Lima



Editora Associada Júnior

Fabiane Führ



Editora de Texto Responsável

Karolayne Costa

Rodrigues de Lima



Editor de Layout



Copyright© 2026 **Bispo & Caballero Rivero**. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta constitui um paradigma contemporâneo de produção e comunicação científica baseado na transparência, colaboração e democratização do acesso ao conhecimento. Em contraposição aos modelos tradicionais de publicação, caracterizados por restrições econômicas e legais ao acesso à informação científica, a Ciência Aberta promove práticas como Acesso Aberto (AA) às publicações, compartilhamento de dados de pesquisa, ciência cidadã e revisão por pares aberta (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022; Suber, 2007; Willinsky, 2006). No contexto brasileiro, embora tenham ocorrido avanços significativos em políticas e infraestrutura voltadas à abertura da ciência, persistem barreiras institucionais, culturais e operacionais que dificultam a consolidação dessas práticas nas universidades públicas (Dias, 2025).

No plano internacional, estudos sobre Ciência Aberta têm avançado na análise de políticas, modelos de publicação e indicadores de adoção, com ênfase em aspectos como AA, compartilhamento de dados e reprodutibilidade (Fecher & Friesike, 2014; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022). No entanto, ainda são relativamente escassas as investigações empíricas que analisam, de forma integrada, a relação entre percepções individuais dos pesquisadores e suas práticas efetivas de publicação científica, especialmente em contextos institucionais específicos e em países do Sul Global. Essa lacuna é particularmente relevante, uma vez que a adoção da Ciência Aberta ocorre em ambientes marcados por assimetrias estruturais, institucionais e econômicas. Embora o Brasil disponha de importantes iniciativas de AA como SciELO, Oasis.br e Repositórios Institucionais (RIs), há estudos que apontam que a existência de infraestrutura não garante sua utilização pelos pesquisadores; por exemplo, Veiga e Macena (2015), observaram baixa adesão ao autoarquivamento em RIs brasileiros, evidenciando a necessidade de compreender fatores que influenciam a adoção de práticas associadas à Ciência Aberta.

Nesse contexto, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) possui uma política institucional de AA regulamentada pela Resolução nº 059/2010-CONSEPE, que estabelece diretrizes para o depósito e disseminação da produção científica em seu repositório institucional (RI) (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010). Apesar disso, observa-se uma discrepância significativa entre o volume de publicações indexadas em bases internacionais e a quantidade de trabalhos efetivamente depositados no RI da universidade. Uma consulta realizada nesse RI em 23 de julho de 2024 mostrou um total de 5.610 artigos de periódicos depositados. Por sua vez, buscas realizadas em bases internacionais no mesmo dia indicaram um volume significativamente maior de publicações por autores da UFRN: 16.303 artigos na Web of Science e 25.969 artigos na base Scopus.

Diante desse cenário, observa-se uma lacuna relevante entre a existência de políticas

institucionais de AA e sua efetiva incorporação nas práticas de publicação científica dos docentes. Embora a UFRN disponha de normativas consolidadas e infraestrutura para o compartilhamento da produção científica, os dados indicam baixa adesão ao repositório institucional e possíveis inconsistências entre discurso e prática no contexto da Ciência Aberta.

Nesse sentido, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: em que medida as percepções dos docentes do Centro de Tecnologia (CT) da UFRN (CT/UFRN) sobre a Ciência Aberta se relacionam com suas práticas efetivas de publicação científica, especialmente no que se refere à adoção do AA? A partir dessa questão, o estudo busca compreender se há alinhamento entre percepção e prática, bem como identificar fatores que possam influenciar a adoção (ou não) de estratégias de publicação em AA no contexto institucional analisado.

O objetivo geral deste estudo é investigar as percepções e práticas de publicação dos docentes do CT/UFRN à luz da Ciência Aberta. Como objetivos específicos, pretende-se caracterizar as práticas de publicação dos docentes do centro, identificar suas percepções sobre a Ciência Aberta e descrever suas práticas de publicação quanto ao tipo de acesso (aberto ou não). A hipótese orientadora do estudo é que docentes do CT/UFRN com percepções positivas em relação à Ciência Aberta tendem a adotar práticas mais favoráveis ao AA na publicação de seus artigos, em comparação com aqueles que apresentam percepções de desconhecimento, neutras ou negativas sobre o tema. A relevância da pesquisa reside na compreensão dos fatores que influenciam a adoção de práticas abertas de comunicação científica em uma instituição pública brasileira, contribuindo para o desenvolvimento de políticas institucionais alinhadas aos princípios da Ciência Aberta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência Aberta constitui um movimento transversal e multifacetado que busca ampliar a transparência, a colaboração e o acesso ao conhecimento científico. Sua consolidação está associada a transformações nos processos de produção, comunicação e uso da informação científica, estabelecendo forte interface com a Ciência da Informação (CI), especialmente nos campos da comunicação científica, gestão da informação, curadoria digital e AA (Maedche et al., 2024; Ribeiro et al., 2022). Mais do que um conjunto de ferramentas ou práticas isoladas, a Ciência Aberta representa uma reconfiguração dos mecanismos tradicionais de circulação do conhecimento, exigindo mudanças institucionais, culturais e organizacionais. Nesse contexto, sua adoção depende não apenas da existência de infraestrutura tecnológica e de políticas formais, mas também do desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação científica, gestão de dados e compartilhamento de informação (Sánchez Tarragó & Oliveira, 2025). Persistem desafios associados à limitada orientação para autoarquivamento, à baixa valorização das práticas abertas nos sistemas de avaliação científica e à per-

manência de incentivos orientados por métricas tradicionais de prestígio acadêmico, fatores que contribuem para a manutenção da distância entre os princípios da Ciência Aberta e sua efetiva incorporação ao cotidiano acadêmico.

A compreensão desse fenômeno também demanda atenção ao comportamento informacional dos pesquisadores. Estudos indicam que as decisões relacionadas à publicação científica e ao compartilhamento de resultados são influenciadas por fatores individuais, institucionais e disciplinares, incluindo tradições acadêmicas, políticas editoriais, sistemas de avaliação da produtividade e mecanismos de reconhecimento simbólico (Alcará et al., 2009; Gasque, 2022). Dessa forma, a adoção da Ciência Aberta deve ser entendida como resultado da interação entre percepções individuais e condicionantes estruturais que moldam as práticas de comunicação científica.

Ciência Aberta e Acesso Aberto

A Ciência Aberta fundamenta-se nos princípios de transparência, colaboração e democratização do acesso ao conhecimento científico, promovendo a abertura de publicações, dados, métodos e processos de pesquisa com o objetivo de ampliar a circulação, a reutilização e o impacto social da ciência (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022). Entre suas principais expressões encontra-se o AA, entendido como a disponibilização gratuita e irrestrita de resultados de pesquisa na internet, seja por meio do autoarquivamento em RIs (via verde), seja pela publicação em periódicos de AA (via dourada) (Suber, 2007; Willinsky, 2006). A literatura destaca que o AA contribui para ampliar a visibilidade, o impacto e a democratização do conhecimento científico, especialmente quando os resultados das pesquisas são financiados com recursos públicos (Suber, 2007; Willinsky, 2006). No Brasil, iniciativas como SciELO, Oasis.br, Diadorim e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações contribuíram para a consolidação de uma infraestrutura nacional voltada à disseminação aberta do conhecimento, enquanto diversas universidades passaram a incorporar princípios da Ciência Aberta em políticas institucionais relacionadas a repositórios, dados de pesquisa e visibilidade científica (Dias, 2025).

Entretanto, a literatura recente tem destacado que a adoção da Ciência Aberta ocorre em um contexto marcado por importantes tensões estruturais. Estudos sobre a economia política da comunicação científica demonstram que a publicação acadêmica internacional permanece fortemente concentrada em um número reduzido de grandes editoras comerciais, configurando um cenário de elevada concentração de mercado (Larivière et al., 2015). Nesse contexto, embora o AA tenha ampliado significativamente a disponibilidade de conteúdos científicos, a crescente adoção de modelos baseados em taxas de processamento de artigos (*Article Processing Charges* – APCs) tem deslocado parte das barreiras de acesso da leitura para a publicação (Tennant et al., 2016).

Essa dinâmica produz efeitos particularmente relevantes para pesquisadores e instituições com restrições de financiamento, especialmente em países do Sul Global. Evidências indicam que os custos associados às APCs podem limitar a participação de determinados grupos em periódicos internacionais de maior prestígio, contribuindo para a reprodução de desigualdades já existentes no sistema científico internacional (Onaolapo et al., 2026; Piwowar et al., 2018). Dessa forma, a democratização do acesso ao conhecimento não elimina necessariamente as assimetrias relacionadas à produção e à publicação científica.

No contexto brasileiro, essas questões assumem relevância adicional diante dos acordos transformativos estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com grandes editoras científicas internacionais. Tais iniciativas buscam ampliar simultaneamente o acesso à literatura científica e as oportunidades de publicação em AA, mediante o financiamento centralizado de APCs. Embora esses acordos representem avanços importantes para a internacionalização da pesquisa nacional, também têm suscitado debates sobre sua sustentabilidade e sobre a manutenção da dependência estrutural em relação aos grandes conglomerados editoriais internacionais (Café et al., 2025; Coelho, 2026).

Dessa forma, a adoção de práticas associadas à Ciência Aberta não pode ser compreendida exclusivamente como resultado das percepções ou preferências individuais dos pesquisadores. Ela ocorre em um ambiente institucional e econômico mais amplo, marcado por estruturas de incentivo, sistemas de avaliação científica, disponibilidade de financiamento e dinâmicas globais de publicação. Compreender como docentes de uma universidade pública brasileira percebem e praticam a Ciência Aberta exige, portanto, considerar simultaneamente fatores cognitivos, institucionais e estruturais que influenciam suas decisões de publicação científica.

METODOLOGIA

Este artigo analisou experiências reais considerando as perspectivas e práticas dos docentes pesquisadores do CT/UFRN quanto ao uso da Ciência Aberta e do AA. Para isso, conta com flexibilidade na coleta de dados, utilizando questionários, análise cientométrica e estatística.

Em relação ao método de procedimento, foi adotado o estudo de caso, com foco em um único objeto de estudo, o CT/UFRN, que foi investigado detalhadamente. A coleta de dados foi realizada a partir da análise cientométrica da produção científica e da aplicação de questionários a uma amostra aleatória estratificada de pesquisadores do CT/UFRN. O estudo utilizou também o método estatístico, englobando o planejamento da coleta, a seleção de amostras representativas e a aplicação de técnicas de análise dos dados obtidos. Para caracterizar as práticas de publicação, inicialmente foram calculadas estatísticas descritivas referentes à produção científica dos

docentes do CT/UFRN. Em seguida, para verificar se havia associação significativa entre as percepções sobre Ciência Aberta (obtidas via questionário em escala Likert) e as práticas reais de publicação em periódicos de AA (identificadas por meio de análise cientométrica dos currículos Lattes), aplicou-se o teste do qui-quadrado de independência χ^2 . Essa abordagem permitiu comparar as distribuições observadas e avaliar se diferenças entre os grupos ocorriam além do esperado ao acaso, fornecendo evidências quantitativas para responder ao problema de pesquisa.

Análise cientométrica da produção científica

Para caracterizar a produção científica dos pesquisadores do CT/UFRN, foram empregados procedimentos cientométricos, que possibilitaram analisar quantitativamente o desempenho científico em artigos publicados tanto em revistas de AA quanto em revistas por assinatura. A cientometria, como um ramo da CI, examina a produção científica por meio de métricas que incluem indicadores de produtividade, impacto, colaboração científica, redes de citação, entre outros aspectos (Glänzel, 2003; Spinak, 1998). Essa análise permite identificar padrões de publicação, medir o impacto da pesquisa e compreender as interações entre diferentes agentes e instituições.

A coleta de dados foi realizada em março de 2025 a partir dos currículos Lattes de uma amostra aleatória estratificada de pesquisadores docentes do CT/UFRN, utilizando a ferramenta ScriptLattes para extração automatizada das informações. Foram coletados metadados como nome do docente, título do artigo, título do periódico, ano de publicação, DOI e classificação quanto ao tipo de acesso (aberto ou fechado). As listas de publicações, organizadas por docente e por departamento, serviram como base para calcular a proporção de artigos em periódicos de AA e complementar as informações obtidas por meio do questionário aplicado aos docentes. Segundo Vanz et al. (2018, p. 13), o potencial do Currículo Lattes em estudos bibliométricos é significativo, podendo ser utilizado com sucesso para a análise da produção institucional.

População e amostra

O estudo tem como população os docentes pesquisadores ativos do CT/UFRN, excluindo aposentados, substitutos e visitantes, distribuídos em 12 departamentos responsáveis por 15 cursos de graduação e 14 programas de pós-graduação. Para a análise cientométrica, foi utilizada uma amostragem aleatória estratificada, adotando os departamentos como estratos homogêneos. Com base em uma população de 254 docentes (N), a amostra foi calculada segundo a fórmula de Richardson (1999) para populações finitas, considerando nível de confiança de 95%, erro de 5% e proporções de 50%. O tamanho amostral resultante (n) foi de 153 docentes, distribuídos proporcionalmente entre os departamentos conforme sua representatividade na população total (1). A seguir, a seleção dos participantes por cada departamento foi realizada por meio de uma tabela de números aleatórios.

Departamentos	N	%	n
Total de docentes	254	100	153
Arquitetura	31	12,20	19
Engenharia Biomédica	10	3,94	6
Engenharia Civil e Ambiental	41	16,15	25
Engenharia de Computação e Automação	22	8,66	13
Engenharia de Comunicações	13	5,12	8
Engenharia de Materiais	15	5,91	9
Engenharia de Petróleo	14	5,51	8
Engenharia Elétrica	19	7,48	11
Engenharia Mecânica	29	11,42	18
Engenharia de Produção	20	7,87	12
Engenharia Química	23	9,05	14
Engenharia Têxtil	17	6,69	10

Tabela 1: Determinação do tamanho proporcional para cada departamento do CT/UFRN.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Questionário

A segunda parte da pesquisa realizou o levantamento das percepções dos docentes analisados sobre a Ciência Aberta, suas práticas de divulgação e uso de informação científica, bem como suas práticas de publicação de artigos científicos quanto à modalidade de acesso (aberto ou não). Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário *online*. Esse instrumento foi distribuído aos pesquisadores que compunham a amostra definida na etapa anterior. O questionário foi elaborado no Google Forms e o *link* de acesso foi enviado por *e-mail* aos docentes no momento de realizar o convite.

O questionário incluiu 35 perguntas fechadas e abertas, divididas em três seções: a) perfil da amostra, abordando faixa etária, experiência profissional e outras questões relacionadas às atividades de pesquisa e ensino dos participantes; b) sobre ciência aberta, para avaliar o nível de conhecimento e compreensão dos docentes do centro sobre o tema; e c) produção e uso de publicações científicas, para avaliar as práticas de publicação, bem como do comportamento ao submeter artigos para publicação, considerando a forma de acesso.

A primeira seção é composta por variáveis simples, especificamente, gênero, faixa etária e informações profissionais, tais como anos de experiência como pesquisador, departamento no qual o pesquisador docente atua, e se atua como bolsista de produ-

tividade em pesquisa do CNPq. Na segunda seção, para analisar as percepções dos pesquisadores do CT/UFRN sobre a Ciência Aberta, utiliza-se a variável "percepção sobre a Ciência Aberta", que expressa o grau de compreensão dos docentes em relação às iniciativas voltadas à construção, organização e disseminação do conhecimento científico de forma transparente, acessível e colaborativa. Essa variável é multidimensional, abrangendo aspectos como conhecimento geral, importância atribuída à Ciência Aberta, transparência e acessibilidade da pesquisa, além da colaboração científica, sendo cada dimensão avaliada por dois ou mais indicadores.

Na terceira e última seção do questionário, examina-se a produção e o uso de publicações científicas por meio da variável "práticas de publicação quanto ao tipo de acesso", que analisa os padrões adotados pelos pesquisadores para divulgar seus resultados em periódicos de AA ou por assinatura. Essa é uma variável multidimensional, composta por dois eixos principais: os tipos de periódicos nos quais os pesquisadores publicam (aberto ou por assinatura) e o tipo de fontes que utilizam como referência em suas pesquisas (também abertas ou por assinatura). Cada dimensão é avaliada por meio de dois ou mais indicadores específicos.

Análise estatística das variáveis

A análise permitiu investigar a existência de associação estatística entre a percepção dos docentes do CT/UFRN sobre a Ciência Aberta e suas práticas reais de publicação em periódicos de AA. Para isso, foi aplicado o teste do qui-quadrado de independência χ^2 , adequado à análise de variáveis categóricas não pareadas (Field, 2009), com o intuito de verificar se a distribuição observada difere significativamente da esperada por acaso (Dancey & Reidy, 2018). A hipótese testada é que docentes com percepção positiva tendem a adotar práticas mais favoráveis ao AA em comparação àqueles com percepções neutras, desconhecidas ou negativas.

A percepção foi mensurada por meio da média das respostas a sete questões em escala Likert, classificando os respondentes em três grupos: percepção positiva (média $\geq 4,0$), neutra ou desconhecida (média entre 2,5 e 3,9) e negativa (média $< 2,5$). Já as práticas reais de publicação foram determinadas com base em análise cientométrica dos currículos Lattes, classificando os docentes segundo o percentual de artigos publicados em periódicos de AA: alta adesão ($\geq 60\%$), média (30% a 59%), baixa (1% a 29%) e nenhuma adesão (0%).

A análise foi realizada em Python (versão 3.11), utilizando a biblioteca SciPy (1.11.3), e o cruzamento das variáveis resultou em uma tabela de contingência submetida ao teste estatístico. Essa abordagem permitiu avaliar objetivamente a relação entre percepção sobre a Ciência Aberta e as práticas de publicação, fundamentando-se em autores como Field (2009), Fecher e Friesike (2014) e Alperin et al. (2008).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados do estudo cientométrico realizado com uma amostra aleatória estratificada de pesquisadores docentes do CT/UFRN. A análise baseou-se nos currículos Lattes dos docentes, com o apoio da ferramenta ScriptLattes, e nas respostas ao questionário aplicado. O foco recai sobre as publicações em periódicos de AA e por assinatura, caracterizando os padrões de publicação dos pesquisadores do CT/UFRN entre os anos de 2002 e 2024, com destaque para mudanças e tendências observadas ao longo do tempo. Adicionalmente, são apresentados os resultados da coleta de dados do questionário, que investigou as percepções dos docentes sobre a Ciência Aberta, suas práticas de divulgação e uso da informação científica, bem como os critérios adotados para a publicação de artigos científicos, especialmente no que se refere à escolha entre AA e não aberto, juntamente com a análise estatística realizada.

Resultados do estudo cientométrico da produção científica

A consulta realizada na plataforma Lattes, por meio da ferramenta ScriptLattes, possibilitou a identificação de todas as publicações (artigos científicos) dos pesquisadores da amostra ($n = 153$) ao longo de cada ano do período analisado (2002–2024). A figura 1 apresenta a distribuição anual da produção científica, sintetizando a quantidade de artigos publicados por ano. Foram analisadas 3.578 publicações no total.

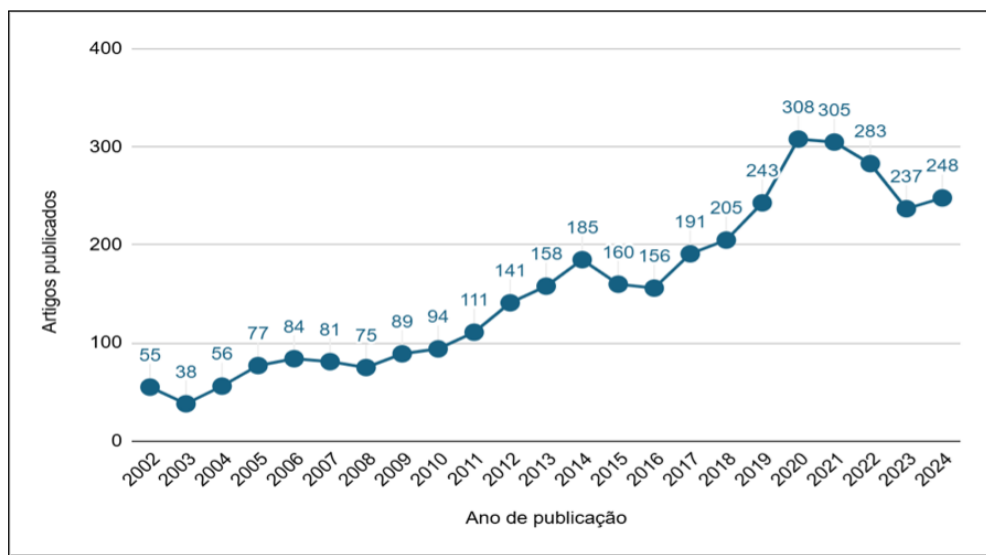


Figura 1: Produção Científica - Artigos publicados CT/UFRN (2002–2024).

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Observa-se um crescimento contínuo da produção científica ao longo do tempo, com aumentos expressivos a partir de 2010. O pico ocorre em 2020, com 308 artigos publicados, seguido de números também elevados em 2021 (305 publicações) e 2022 (283 publicações), refletindo um período de alta produtividade científica.

Tal incremento poderia estar relacionado ao contexto da pandemia de Covid-19, durante o qual o isolamento social e o regime de trabalho remoto favoreceram a dedicação às atividades de pesquisa e à escrita científica. Após esse ápice, verifica-se uma leve queda nos anos seguintes, com 248 publicações em 2023 e 237 em 2024, possivelmente devido à defasagem na atualização dos currículos Lattes por parte dos docentes. Em contraste, os primeiros anos da série histórica (2002 a 2006) apresentaram volumes significativamente mais baixos, variando entre 38 e 84 publicações anuais, o que reforça a ideia de um crescimento consolidado da atividade científica ao longo das últimas duas décadas.

No tocante ao quantitativo de publicações em AA, os resultados evidenciam que a maior parte da produção científica dos pesquisadores da amostra foi publicada em periódicos de AA. Especificamente, 59,8% dos artigos ($n=2.140$) encontram-se disponíveis em AA, enquanto 40,2% ($n=1438$) foram publicados em periódicos por assinatura. Esse dado revela uma tendência significativa de adoção do modelo de ciência aberta entre os docentes do CT/UFRN, o que pode ser resultado do aumento da valorização da transparência, da disseminação ampla do conhecimento e da acessibilidade da informação científica. A predominância de publicações em AA também pode estar relacionada às exigências de agências de fomento (por exemplo, CNPq, 2025), à visibilidade ampliada dos trabalhos e às políticas editoriais de periódicos que vêm priorizando esse formato de publicação (International Association of Scientific, Technical and Medical Publishers, 2024).

Já a Figura 2, mostra uma tendência de crescimento consistente das publicações em AA ao longo dos anos, especialmente a partir de 2010.

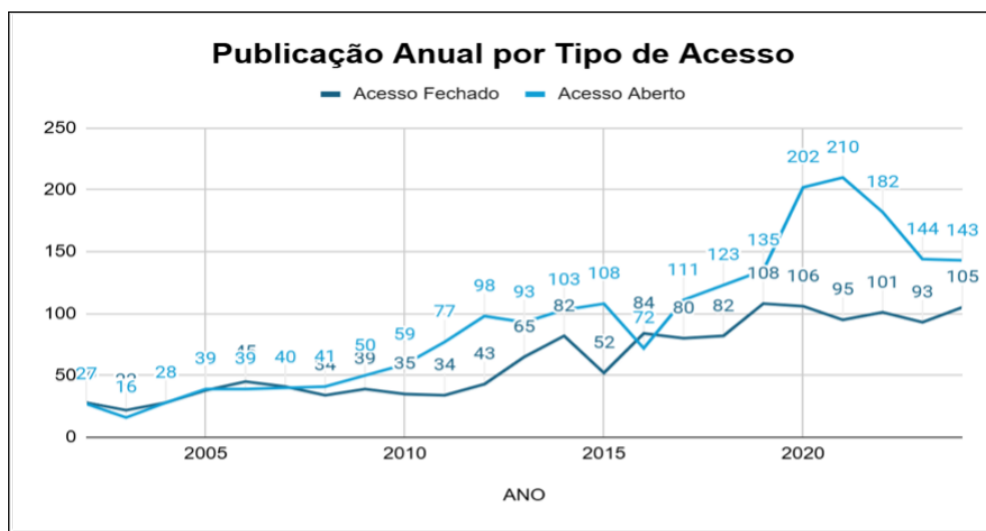


Figura 2: Publicação Anual de Artigos Científicos em periódicos por Tipo de Acesso - CT/UFRN (2002-2024).

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Entre 2002 e 2009, o número de publicações abertas manteve-se relativamente modesto, variando entre 16 e 50 artigos por ano. A partir de 2010, no entanto, observa-se um aumento progressivo: em 2014 já eram 103 publicações abertas; em

2018, esse número salta para 135; e atinge os maiores picos em 2020 ($n=202$) e 2021 ($n=210$). Já as publicações em periódicos por assinatura permaneceram mais estáveis ao longo da série, com variações menos expressivas, oscilando entre 26 e 108 artigos por ano. No período de 2022 a 2024, nota-se uma leve redução no total de publicações abertas, mas ainda assim os valores permanecem altos, o que sugere uma possível consolidação desse modelo entre os pesquisadores.

O crescimento das publicações em AA a partir de 2010 pode estar relacionado à publicação da Resolução Nº 059/2010-CONSEPE, de 13 de abril de 2010 (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010), que instituiu a Política Institucional de AA à Produção Intelectual da UFRN. A resolução estabelece diretrizes que incentivam a disponibilização pública dos resultados das pesquisas desenvolvidas na instituição, promovendo maior visibilidade, circulação e impacto da produção científica. A partir da implementação dessa política é possível identificar uma tendência ao alinhamento entre a normativa institucional e a produção científica dos pesquisadores do CT/UFRN, que passaram a aderir cada vez mais ao AA como estratégia de disseminação do conhecimento.

Resultado do questionário

O questionário foi respondido por 48 docentes pesquisadores do CT/UFRN, distribuídos entre diferentes departamentos do centro. A taxa de resposta obtida foi de aproximadamente 31,4%, considerando a amostra de 153 docentes potenciais. Esse percentual é considerado adequado para estudos com populações inferiores a 500 sujeitos, conforme indicam Lindlof e Taylor (2002), os quais apontam que taxas entre 20% e 25% já podem oferecer estimativas confiáveis sobre os comportamentos e percepções da amostra.

Perfil do docente pesquisador - Seção 01

Em termos demográficos, observou-se predominância de docentes do gênero masculino (77,1%) e concentração nas faixas etárias de 41 a 60 anos, indicando uma amostra composta majoritariamente por pesquisadores em estágio intermediário ou avançado da carreira acadêmica. Quanto à trajetória profissional, verificou-se predomínio de docentes com mais de 11 anos de experiência em pesquisa, evidenciando um perfil acadêmico consolidado. Além disso, 56,3% dos participantes atuam como docentes permanentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*, 8,3% são bolsistas de produtividade do CNPq e 39,6% participam de projetos financiados por agências públicas de fomento.

De modo geral, a amostra caracteriza-se pela predominância de pesquisadores experientes, fortemente inseridos em atividades de pesquisa e pós-graduação. Esse perfil é relevante para a interpretação dos resultados subsequentes, uma vez que reflete a

percepção de docentes com ampla vivência na produção e comunicação científica.

Percepções e compreensões sobre Ciência Aberta - Seção 02

A análise das percepções dos docentes do CT/UFRN revelou um cenário caracterizado pelo reconhecimento dos benefícios da Ciência Aberta, embora persistam limitações relacionadas ao conhecimento institucional e à adoção de práticas associadas a esse movimento. Os resultados indicaram que a maior parte dos participantes possui alguma compreensão sobre a Ciência Aberta, associando-a a práticas como AA à literatura científica, compartilhamento de dados de pesquisa, ciência cidadã e transparência dos processos científicos. Observou-se que 45,9% dos respondentes apresentaram uma compreensão mais abrangente do conceito, enquanto 32,4% o associaram principalmente às iniciativas de abertura do conhecimento científico. Por outro lado, aproximadamente 18% declararam possuir apenas conhecimento superficial sobre o tema e 3,2% afirmaram desconhecer-lo completamente, evidenciando a necessidade de ações formativas voltadas à ampliação da compreensão conceitual sobre a temática.

No âmbito institucional, observou-se baixo conhecimento sobre políticas formais relacionadas à Ciência Aberta na UFRN. Apenas 20,8% dos docentes afirmaram conhecer diretrizes institucionais específicas, enquanto 79,2% declararam desconhecer-las. Esse resultado sugere a existência de uma lacuna entre a implementação de políticas institucionais e sua efetiva disseminação junto à comunidade acadêmica. Apesar dessas limitações, os docentes demonstraram percepção amplamente positiva sobre a Ciência Aberta. A maioria reconheceu seu potencial para ampliar a transparência da pesquisa científica (89,6%), contribuir para o desenvolvimento científico (91,7%) e favorecer a visibilidade internacional da produção acadêmica e as oportunidades de colaboração entre pesquisadores e instituições (91,6%). Esses resultados indicam que os princípios associados à abertura da ciência encontram receptividade significativa entre os participantes da pesquisa.

Por outro lado, foram identificadas barreiras que dificultam a adoção mais ampla dessas práticas. Destacaram-se a ausência de incentivos institucionais claros (58,3%), a falta de conhecimento sobre práticas de Ciência Aberta por parte dos pesquisadores (52,1%) e limitações de infraestrutura institucional (39,6%). Também foram mencionadas preocupações relacionadas à apropriação indevida de resultados de pesquisa (18,8%), à insegurança jurídica quanto ao uso de licenças abertas (35,4%) e à disponibilidade de tempo para implementação dessas práticas (14,6%). Nesse contexto, os docentes apontaram como prioridades a ampliação de programas de capacitação (75%) e o fortalecimento das políticas institucionais de repositórios (62,5%). Também foi observado que, embora a maioria reconheça a importância da abertura para a reprodutibilidade científica (77,1%), parte dos pesquisadores continua priorizando periódicos por assinatura (10,4%) devido ao prestígio acadêmico e aos critérios

tradicionais de avaliação da produção científica.

De modo geral, os resultados indicam que a Ciência Aberta é percebida de forma favorável pelos docentes do CT/UFRN, mas sua consolidação depende da redução de barreiras institucionais, culturais e formativas, bem como do fortalecimento de mecanismos de incentivo e apoio à adoção de práticas abertas de comunicação científica. Esses resultados convergem com estudos realizados em universidades brasileiras, que apontam níveis heterogêneos de compreensão da Ciência Aberta e dificuldades relacionadas à disseminação de políticas institucionais, bem como a predominância de barreiras institucionais e formativas (Dias, 2025; Sánchez Tarragó & Oliveira, 2025).

Produção e uso de publicações científicas - Seção 03

A análise das práticas de produção e uso de publicações científicas buscou compreender como os docentes do CT/UFRN percebem os diferentes modelos de publicação e quais fatores influenciam suas decisões de divulgação científica. Os resultados indicaram que 52% dos participantes reconhecem corretamente as características dos periódicos de AA, identificando-os como veículos que disponibilizam conteúdos gratuitamente aos leitores. Além disso, 34% demonstraram compreender as diferenças entre periódicos de AA, híbridos e por assinatura. Embora esses resultados revelem familiaridade com os principais modelos editoriais, também evidenciam a necessidade de ampliar a compreensão sobre as distintas modalidades de publicação científica.

Em relação às estratégias de publicação, observou-se que, na ausência de financiamento, 56,3% dos docentes tendem a priorizar periódicos de AA sem cobrança de APCs, enquanto 45,8% mantêm preferência por periódicos tradicionais de assinatura, em função de seu prestígio acadêmico e reconhecimento nos processos de avaliação científica. Quando há disponibilidade de recursos financeiros, 39,6% dos participantes demonstram maior disposição para publicar em periódicos de AA que cobram APCs, indicando que os custos de publicação constituem um dos principais fatores que influenciam a adoção desse modelo.

Os resultados também evidenciaram limitações relacionadas ao suporte institucional. Uma parcela significativa dos docentes (37,5%) considera insuficiente o apoio oferecido pela universidade para fortalecer a publicação em AA. Além disso, verificou-se baixa adesão ao depósito de trabalhos no RI da UFRN, uma vez que 68,7% dos respondentes declararam não realizar depósitos regulares de suas publicações. Esse resultado reforça evidências anteriores de baixa adesão ao autoarquivamento em RIs brasileiros, mesmo em contextos nos quais existem políticas e infraestruturas voltadas à disseminação aberta do conhecimento (Veiga & Macena, 2015).

De modo geral, os resultados indicam que, embora exista conhecimento crescente sobre os modelos de publicação e reconhecimento da importância do AA, sua adoção continua condicionada por fatores econômicos, institucionais e culturais. Nesse con-

texto, o fortalecimento de mecanismos de apoio institucional, o incentivo ao uso do repositório institucional e a ampliação de políticas de financiamento para publicação em AA podem contribuir para a consolidação das práticas associadas à Ciência Aberta.

Resultados relativos as variáveis de Percepção e Adesão

A classificação dos docentes quanto à percepção sobre a Ciência Aberta, obtida a partir da escala Likert, revelou que 26 apresentaram percepção positiva, 20 neutra ou desconhecida e apenas 2 negativa. Em relação ao nível de adesão à publicação em periódicos de AA, 25 docentes foram classificados como de alta adesão, 17 de média, 1 de baixa e 5 de nenhuma adesão. O cruzamento entre percepção e adesão resultou na seguinte matriz (Tabela 2).

Percepção/Adesão	Alta	Média	Baixa	Nenhuma	Total
Total	25	17	1	5	48
Positiva	14	9	0	3	26
Neutra/Desconhecida	10	7	1	2	20
Negativa	1	1	0	0	2

Tabela 2: Cruzamento entre percepção e adesão à publicação aberta.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A matriz de percepção e adesão indica predominância de docentes com alta ou média adesão ao AA em todos os grupos analisados. Entre aqueles com percepção positiva sobre a Ciência Aberta, 88,5% apresentaram alta ou média adesão à publicação em AA. Resultado semelhante foi observado entre os docentes com percepção neutra ou desconhecida, dos quais 85,0% também apresentaram níveis médio ou elevado de adesão. Embora os dois participantes com percepção negativa tenham sido classificados nas categorias de alta e média adesão, esse resultado deve ser interpretado com cautela devido ao reduzido número de casos. De modo geral, observou-se a existência de situações de incongruência entre percepção e prática, sugerindo que fatores adicionais, para além das atitudes individuais, podem influenciar as estratégias de publicação dos pesquisadores.

Resultados da análise estatística

Para verificar a existência de associação estatisticamente significativa entre as variáveis, foi aplicado o teste do qui-quadrado de independência χ^2 , o qual resultou em $\chi^2 = 1,80$, com 6 graus de liberdade e valor de $p = 0,936$.

Embora não tenha sido observada associação estatisticamente significativa entre as variáveis, a predominância de docentes com percepção favorável à Ciência Aberta e

níveis médios ou elevados de adesão ao AA sugere um contexto institucional propício ao fortalecimento de políticas voltadas à abertura da comunicação científica. Esse achado indica que a adoção de práticas de publicação em AA pode estar sendo influenciada por outros fatores, como normas institucionais, exigências dos periódicos, políticas de agências de fomento, práticas disciplinares ou estratégias coletivas de publicação, e não exclusivamente pela percepção individual em relação à Ciência Aberta.

Ainda assim, os resultados mostram que há um número expressivo de docentes com percepção positiva e com alta ou média adesão à publicação aberta, o que sugere um ambiente potencialmente propício para o fortalecimento de políticas institucionais voltadas à ciência aberta e ao acesso público ao conhecimento produzido na universidade. Esses resultados dialogam com outros estudos que apontam a existência de fatores contextuais e estruturais, como exigências de periódicos, cultura disciplinar e políticas institucionais, que podem mediar ou até mesmo suplantar a influência da percepção individual nas decisões de publicação (Alperin et al., 2008; Fecher & Friesike, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar em que medida as percepções dos docentes do CT/UFRN sobre a Ciência Aberta se relacionam com suas práticas efetivas de publicação científica, especialmente no que se refere à adoção do AA. Os resultados indicaram que, embora haja reconhecimento expressivo dos benefícios da Ciência Aberta, essa percepção não se traduz, necessariamente, em padrões consistentes de comportamento de publicação, uma vez que não foi identificada associação estatisticamente significativa entre percepção e adesão ao AA.

Esse achado sugere que as práticas de publicação científica não podem ser compreendidas exclusivamente a partir de fatores individuais ou cognitivos, como o grau de conhecimento ou concordância com os princípios da Ciência Aberta. Ao contrário, os resultados apontam para a influência de condicionantes estruturais mais amplos, incluindo modelos de avaliação acadêmica, critérios de prestígio dos periódicos, disponibilidade de financiamento e políticas institucionais, que atuam de forma decisiva na definição das estratégias de publicação dos pesquisadores.

À luz do referencial teórico adotado, os resultados podem ser interpretados como expressão das tensões inerentes ao sistema contemporâneo de comunicação científica. Embora a Ciência Aberta proponha a democratização do acesso ao conhecimento, sua implementação ocorre em um contexto marcado pela concentração editorial, pela centralidade de métricas de impacto e pela crescente adoção de modelos baseados em APCs. No contexto brasileiro, tais tensões também se manifestam nos acordos transformativos estabelecidos pela Capes, que ampliam simultaneamente as possibilidades de acesso e publicação em periódicos internacionais, mas suscitam debates

sobre dependência estrutural, sustentabilidade financeira e equidade no sistema científico. Esses elementos ajudam a compreender por que a adoção de práticas de AA não depende exclusivamente das percepções dos pesquisadores, sendo também condicionada por fatores institucionais, econômicos e políticos mais amplos.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao evidenciar que a adoção da Ciência Aberta deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, no qual fatores estruturais, institucionais e econômicos desempenham papel central, relativizando abordagens que privilegiam exclusivamente dimensões comportamentais ou atitudinais. Empiricamente, o trabalho oferece evidências sobre as práticas e percepções de docentes de uma instituição pública brasileira, contribuindo para o avanço das discussões sobre a implementação da Ciência Aberta no contexto do Sul Global. Do ponto de vista metodológico, destaca-se a integração entre análise cientométrica e aplicação de questionário, permitindo uma abordagem combinada entre práticas observadas e percepções declaradas.

No que se refere às implicações práticas, os resultados indicam que políticas institucionais voltadas à promoção da Ciência Aberta devem ir além de ações de sensibilização e capacitação, incorporando mecanismos estruturais de incentivo, financiamento e reconhecimento acadêmico. Isso inclui, por exemplo, a revisão de critérios de avaliação da produção científica, o fortalecimento de repositórios institucionais e a adoção de estratégias que reduzam barreiras econômicas associadas à publicação em AA.

Como toda pesquisa empírica, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados. Em primeiro lugar, trata-se de um estudo de caso restrito a um único centro acadêmico de uma universidade pública brasileira, o que limita a generalização dos achados para outros contextos institucionais, áreas do conhecimento ou realidades nacionais. Em segundo lugar, os dados de percepção foram coletados por meio de questionário, estando sujeitos a vieses de resposta, como desejabilidade social ou interpretação diferenciada das questões pelos participantes. Além disso, embora a análise tenha buscado integrar percepções e práticas, estas últimas foram inferidas a partir de indicadores específicos de publicação, o que pode não capturar integralmente a complexidade das estratégias de comunicação científica adotadas pelos pesquisadores. Adicionalmente, não foram consideradas variáveis como políticas departamentais, incentivos institucionais ou acesso a financiamento para publicação, que podem influenciar de forma significativa as decisões de publicação.

Como desdobramento dessas limitações, sugere-se, como agenda para pesquisas futuras, o aprofundamento da análise das relações entre políticas científicas, modelos de financiamento e práticas de publicação, incluindo investigações comparativas entre instituições e áreas do conhecimento, bem como estudos que explorem o papel de variáveis como avaliação acadêmica, colaboração internacional e estratégias editoriais na adoção da Ciência Aberta. Também se mostra relevante investigar como diferentes modelos de AA, incluindo vias verde, dourada e diamante, impactam de forma

diferenciada pesquisadores e instituições em contextos diversos.

REFERÊNCIAS

Alcará, A. R., Di Chiara, I. G., Rodrigues, J. L., Tomaél, M. I., & Piedade, V. C. H. (2009). Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 14(1), 170–191. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362009000100012>

Alperin, J. P., Fischman, G., & Willinsky, J. (2008). Open Access and Scholarly Publishing in Latin America: Ten Flavours and a Few Reflections. *Liinc em Revista*, 4(2), 172–185. <https://doi.org/10.18617/liinc.v4i2.269>

Café, L. C., Rodrigues, R. S., & Vieira, A. C. (2025). Prospecting open access agreement between CAPES/Brazil and Elsevier: publications and costs. *Revista Española de Documentación Científica*, 48(3), 1631. <https://doi.org/10.3989/redc.2025.3.1631>

Coelho, R. L. F. (2026). Acordos transformativos no Brasil: avanço necessário ou dependência ampliada? <https://blog.scielo.org/blog/2026/01/28/acordos-transformativos-no-brasil-avanco-necessario-ou-dependencia-ampliada/>

Dancey, C. P., & Reidy, J. (2018). *Estatística sem matemática para psicologia* (7ª ed.). Penso.

Dias, C. G. S. (2025). Panorama das políticas federais de ciência aberta no Brasil no período de 2020 a 2023. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 18(1), 131–153. <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n1.2025.55276>

Fecher, B., & Friesike, S. (2014). Open Science: One Term, Five Schools of Thought. Em S. Bartling & S. Friesike (Eds.), *Opening Science: The Evolving Guide on How the Internet Is Changing Research, Collaboration and Scholarly Publishing* (pp. 17–47). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-00026-8_2

Field, A. (2009). *Discovering Statistics Using SPSS* (3ª ed.). SAGE.

Gasque, K. C. G. D. (2022). Reflexão sobre os termos comportamento informacional e prática informacional. *Transinformação*, 34, e200049. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e200049>

Glänzel, W. (2003). *Bibliometrics as a Research Field: A Course on Theory and Application of Bibliometric Indicators* (rel. téc.). Katholieke Universiteit Leuven. Leuven, Belgium. https://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/01%23_Bibliometrics_Module_KUL_BIBLIOMETRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf

International Association of Scientific, Technical and Medical Publishers. (2024). Total View: Uptake of Open Access (OA). <https://stm-assoc.org/oa-dashboard/oa-dashboard-2024/uptake-of-open-access/>

Larivière, V., Haustein, S., & Mongeon, P. (2015). The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era. *PLOS ONE*, 10(6), e0127502. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>

Lindlof, T. R., & Taylor, B. C. (2002). *Qualitative Communication Research Methods* (2ª ed.). SAGE. <https://books.google.com/books?id=Op-GRnkSCGgC>

Maedche, A., Elshan, E., Höhle, H., Lehrer, C., Recker, J., Sunyaev, A., Sturm, B., & Werth, O. (2024). Open Science: Towards Greater Transparency and Openness in Science. *Business & Information Systems Engineering*, 66, 517–532. <https://doi.org/10.1007/s12599-024-00858-7>

Onaolapo, S., Ayeni, P., & Mncube, S. (2026). Open Access Publishing in an African Context: Notable Improvements and Recurring Challenges. *IFLA Journal*, 52(2), 317–331. <https://doi.org/10.1177/03400352251351113>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2022). *Recomendações da UNESCO sobre Ciência Aberta* (rel. téc.). UNESCO. Paris. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por

Piwowar, H., Priem, J., Larivière, V., Alperin, J. P., Matthias, L., Norlander, B., Farley, A., West, J., & Haustein, S. (2018). The State of OA: A Large-Scale Analysis of the Prevalence and Impact of Open Access Articles. *PeerJ*, 6, e4375. <https://doi.org/10.7717/peerj.4375>

Ribeiro, N. C., Oliveira, D. A., Dias, C. d. C., & Miranda, A. C. D. (2022). Importância das práticas de Ciência Aberta e de comunicação científica na perspectiva de atores envolvidos. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 20(00), e022019. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8670366>

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3ª ed.). Atlas.

Sánchez Tarragó, N., & Oliveira, T. d. A. (2025). Bibliotecários, publicação científica e ciência aberta: competências e desafios em um ecossistema em transformação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 23(00), e025024. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8680042>

Spinak, E. (1998). Indicadores cienciométricos. *Ciência da Informação*, 27(2), 141–148. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200006>

Suber, P. (2007). Open Access Overview. <http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/overview.htm>

Tennant, J. P., Waldner, F., Jacques, D. C., Masuzzo, P., Collister, L. B., & Hartgerink, C. H. J. (2016). The Academic, Economic and Societal Impacts of Open Access: An Evidence-Based Review [Version 3]. *F1000Research*, 5, 632. <https://doi.org/10.12688/f1000research.8460.3>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (2010). *Resolução n.º 059/2010-CONSEPE, de 13 de abril de 2010: estabelece normas relativas à Política Institucional de Informação Técnico-Científica* (rel. téc. N.º 059/2010-CONSEPE). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. https://www.ufrn.br/resources/documentos/politicas/politica_Institucional_de_Informacao_Tecnico-Cientifica.pdf

Vanz, S. A. d. S., Santin, D. M., & Pavão, C. M. G. (2018). A bibliometria e as novas atribuições profissionais nas bibliotecas universitárias. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 9(1), 4–24. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v9i1p4-24>

Veiga, V., & Macena, L. G. (2015). O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. *PontodeAcesso*, 9(3), 35–47. <https://doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v9i3.15107>

Willinsky, J. (2006). *The Access Principle: The Case for Open Access to Research and Scholarship*. MIT Press. <https://mitpress.mit.edu/9780262512664/the-access-principle/>

FORMULÁRIO DE CIÊNCIA ABERTA

Contribuição de autoria

Papéis e contribuições	Geovane Santiago Bispo	Alejandro Caballero Rivero
Concepção do manuscrito	✓	
Escrita do manuscrito	✓	✓
Metodologia	✓	✓
Curadoria dos dados	✓	
Discussão dos resultados	✓	✓
Análise dos dados	✓	✓

Tabela 3: Contribuição de autoria

Disponibilidade de dados científicos da pesquisa

Não - dados estão disponíveis sob demanda dos pareceristas.